



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano¹
Vívian da Silva Braz²

RESUMO

O estudo visa compreender as abordagens didáticas de Educação Ambiental dentro da Aldeia Tapuia do Carretão, na perspectiva de compreender os principais saberes da relação dos povos indígenas com o meio ambiente, de forma a melhor usufruírem dos recursos oferecidos pela natureza local e do entorno da aldeia. A pesquisa será ação-participação de forma qualitativa e também quantitativa, com a coleta de dados e observação, especificamente na escola indígena, Escola Estadual Indígena Cacique José Borges. A coleta de dados será feita por grupo focal, e questionários. A partir da análise dos dados espera-se verificar o equilíbrio entre o povo Tapuia e o ambiente que os cercam no cenário atual. O que poderá propiciar a construção de ações que efetivamente assegurem a proteção à biodiversidade, e o uso sustentável dos recursos naturais em terras indígenas, por meio da adoção de ações integradas, acolhendo, apoiando e aprendendo propostas de estudo nesse sentido.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Espaço Indígena; Integração; Sustentabilidade.

¹ Especialista em Direito Civil e Processual Civil pela ATAME Pós-Graduação e Cursos (2013), Brasil. Mestranda em Ciências Ambientais do Programa de PósGraduaçãoStricto Sensu em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) da UniEVANGÉLICA. UniEVANGÉLICA, Brasil. leidianerubia@hotmail.com.

² Doutorado em Ecologia– Universidade de Brasília, UNB, Brasil. UniEVANGÉLICA, Brasil. vsbraz@gmail.com

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

Os Tapuios são um grupo indígena que habita o noroeste do Estado de Goiás, no Vale do São Patrício nos municípios de Rubiataba e Nova América, a 285 km de Goiânia. A ocupação da região foi impulsionada pela criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás – CANG, em 1941, que trouxe colonos de vários estados brasileiros e de outros países. Nas últimas décadas a região foi tomada pela monocultura da Cana de Açúcar.

No critério étnico o povo tapuia resulta da fusão dos povos Xavantes, Caiapós, Karajas e Xerentes dentre outros (aqui pode contar um pouco da criação do Carretão. Até agora você não falou nada). Borges (2013) explica que a criação do Carretão deu-se diante do processo de aldeamento ocorrido no período da colonização do Brasil nos séculos XVIII e XIX, porém, foi somente em 1970 que os Tapuios ressurgiram e reivindicaram junto a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) reconhecimento desta bem como da identidade dos povos Tapuios. Vale reiterar que junto a esse processo de reconhecimento a educação escolar indígena foi de total diferencial, pois a mesma buscava a valorização da cultura e dos hábitos indígenas.

A Escola Estadual Indígena Cacique José Borges localiza-se na Aldeia e constitui o ponto central das discussões, tomadas de decisões e socialização do grupo indígena. A unidade educacional atende toda a educação básica. Toda a comunidade escolar é composta por indígenas da etnia, segundo a legislação específica. A educação na Aldeia é um processo contínuo e efetivo, nos diversos aspectos, porém percebe-se a necessidade de um trabalho específico para as questões relativas ao meio ambiente em todos os eixos estruturais. A questão ambiental tem importância estratégica para o futuro dos povos indígenas do Brasil, conseqüentemente para os Tapuios. Embora frágeis e pouco expressivos, os programas governamentais têm sinalizado incorporar em suas linhas de atuação temas que incluem a interface entre os direitos indígenas e as políticas ambientais, isso porque a cultura indígena na sua essência tem uma forte relação com a terra (BORGES, 2013).

A aldeia é cercada por uma área protegida por lei, do qual foi demarcada em 1987, e caracterizada como terra indígena conforme homologação do Decreto 98.826 de 16 de janeiro de 1990. Atualmente encontra-se dividida a terra em duas glebas. A gleba I denominada então como Carretão I tem 1.666 hectares estando localizado em Rubiataba e Nova América. Já a gleba II descrita como Carretão II tem 77 hectares e está localizada no município de Nova América (NAZARIO, 2016).

Mas segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), 85% das terras indígenas sofrem algum tipo de interferência pelas mãos de terceiros e apresentam níveis consideráveis de degradação em função da exploração ilegal de recursos naturais nessas áreas e implementação de empreendimentos sem planejamento ambiental em seu entorno (MMA, 2015). Nesse contexto somos grandemente desafiados a empreender pesquisas que investiguem e apoiem ações que efetivamente assegurem a

proteção à biodiversidade uso sustentável dos recursos naturais em terras indígenas, por meio da adoção de ações integradas, acolhendo, apoiando e aprendendo seus próprios saberes. Na aldeia Tapuio do Carretão tem se buscado propostas de estudo que garantam a integração e a proteção do meio ambiente através de estudos e práticas ambientais, que têm fomentado ações pontuais que atuem na questão educacional social e ambiental do povo tapuia, conforme pode-se citar alguns estudos realizados por Nazario (2016); Borges (2013); Moura (2012); Teodoro (2008) e vários outros. Todavia é necessário um estudo mais aprofundado que permita mapear os problemas e elencar soluções para a problemática ambiental de toda região da área habitada.

A presente proposta investiga a mentalidade e o comportamento social dentro da Aldeia Tapuia do Carretão no município de Rubiataba-GO, com relação a usufruir dos recursos ambientais oferecidos pela natureza local e do entorno. A partir dessa abordagem a ser realizada no território da Aldeia Tapuio Carretão, especificamente na Escola Indígena, mediante a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no dia a dia da unidade educacional e da Aldeia, coletando dados referentes a todo sistema ambiental e a realidade cultural desse povo, entenderemos como ela afeta às terras que os indígenas ocupam.

Assim os objetivos do presente estudo de forma geral refere-se em levantar e compreender as abordagens didáticas para a Educação Ambiental e a sua efetivação prática na aldeia. E, em caráter específico levantar e analisar os conteúdos e práticas de educação ambiental proporcionada pelo ensino fundamental e médio ministrado na aldeia; enfatizar como é tratada a questão ambiental na educação formal do povo Tapuíá e se isso reverte na sua prática; avaliar se as abordagens didáticas em Educação Ambiental são visualizadas na prática e cotidiano da aldeia; e por fim levantar e compreender a relação do povo tapuia com a terra e suas práticas culturais e ambientais no espaço em que vivem.

Terras Indígenas

A CF, garante aos índios direitos sobre as terras que tradicionalmente ocupam, independentemente da demarcação ou reconhecimento formal das terras por parte do estado, seus direitos são originários. De acordo com a CF caracterizam-se terras indígenas, de acordo com Art. 231. § 1.º, 2.º.

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1.º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

§ 2.º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

De acordo com o Art. 17 da Lei N° 6001 de dezembro de 1973, são enumeradas três tipos de terras indígenas: Dominais: recebidas pelos índios em virtudes de ações do direito civil, feitos por órgão públicos (Federais ou Estaduais). Reservas: áreas reservadas pelo estado destinada aos índios. Posse permanente: a legalidade independente do ato demarcatório. Assim, os índios possuem o direito sobre as terras porém essas se constituem em bens inalienáveis pertencentes à União, sendo assim os índios possuem direito ao solo e não ao subsolo na terra por eles ocupada. Temos então que a posse da terra é pertencente aos índios, mas não a propriedade.

Terras Indígenas no Brasil

Existem no Brasil 608 terras indígenas, com área total de 109.741.229 hectares (1.097.412 km²), representando 13% da área do país. Na Amazônia Legal, situam-se 98,61% das terras indígenas do país em 422 áreas. Ao todo são 108.177.545 hectares (20,67% da Amazônia). Os 1,39% restantes estão distribuídos entre as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e estado de Mato Grosso do Sul. Na estimativa do ISA, existem no Brasil 227 povos indígenas que somam cerca de 600 mil pessoas (0,2% da população brasileira). A tabela a seguir apresenta a situação das terras indígenas no Brasil:

Tabela 01. Situação das terras indígenas no Brasil

SITUAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS	QUANTIDADE
Registradas	343
Homologadas	49
Declaradas	59
Identificadas	22
A identificar	122
Sem providências*	216
Reservadas/dominiais	35
Total	847

Fonte: Conselho Indigenista Missionário-Data: 20/10/2008

Há uma terra com restrição de acesso, por conta da presença de indígenas sem contato.

Índios Tapuios

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

A presente proposta investiga a mentalidade e o comportamento social dentro da Aldeia Tapuia do Carretão no município de Rubiataba-GO, com relação a usufruir dos recursos ambientais oferecidos pela natureza local e do entorno.

Os Tapuios são um grupo indígena que habita o noroeste do Estado de Goiás, no Vale do São Patrício nos municípios de Rubiataba e Nova América, a 285 km de Goiânia. A ocupação da região foi impulsionada pela criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás – CANG (1941), e nas últimas décadas a região foi tomada pela monocultura da cana de açúcar.

No critério étnico o povo tapuia resulta da fusão dos Xavantes, Caiapós, Karajas e Xerentes dentre outros. Segundo José-Neto (2005, p. 40):

Os tapuios são resultado da mescla de povos em sua trajetória de vida. Descendem de várias etnias indígenas que resistiram à colonização e foram aldeadas naquela região, como igualmente procedem de outros agrupamentos humanos que para lá afluíram, isto é, de negros fugidos da escravidão nas minas de ouro e, mais tarde, já no início do século XX, das populações migrantes oriundas de Goiás e de Estados vizinhos.

Essa pesquisa visa levantar os principais saberes da relação dos povos Tapuias com o meio ambiente, na perspectiva de entender a essência deste povo com a terra e diagnosticar as principais dificuldades e desafios enfrentados nas questões ambientais. Visa também investigar a educação ambiental na Escola Estadual Indígena Cacique José Borges, a partir da relação professor-aluno-comunidade e das fontes de informação utilizadas, tendo em vista que neste ambiente, poderá ser analisada a situação real e atual, e das perspectivas futuras por eles delineadas.

A partir dessa abordagem a ser realizada no território da Aldeia Tapuio Carretão, especificamente na Escola Indígena, mediante à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no dia a dia da unidade educacional e da Aldeia, coletando dados referentes a todo sistema ambiental e a realidade cultural desse povo, entenderemos como ela afeta às terras que os indígenas ocupam.

Na visão de José Neto (2005, p. 128) “A área que resta para os tapuios já foi devastada pelos invasores, os córregos estão prejudicados, as florestas foram derrubadas, o que impede o generoso fornecimento de peixes, frutas e animais”.

Existe a necessidade de um trabalho específico para as questões relativas ao meio ambiente e os povos indígenas, desde a prevenção à reestruturação, de forma direta como pretende o presente estudo no meio natural, primando pelo levantamento (investigação) dos saberes e capacidades dos indígenas sobre o seu relacionamento com a natureza. Através de pesquisas que garantam a construção de ações que efetivamente assegurem a proteção à biodiversidade, e o uso sustentável dos recursos

naturais em terras indígenas, por meio da adoção de ações integradas, acolhendo, apoiando e aprendendo propostas de estudo nesse sentido.

Educação Ambiental

A expressão “Educação Ambiental” (E.A.) surgiu já nos anos 70, sobretudo quando apareceu à preocupação com a problemática ambiental, daí surgem vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, e a Rio-92 em 1992, no Rio de Janeiro, que delineou uma importante medida, Agenda 21, um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004).

A Lei da Educação Ambiental (Lei 9.795) em seu artigo 2º reza: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. No mesmo texto legal o artigo 9º contribui: “a Educação Ambiental deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando a educação básica”.

Segundo Ladeira (1999) a escola pode contribuir na construção do futuro de um povo, devendo ser este o objetivo geral do projeto escolar, não podendo interferir no conjunto das atividades e no cotidiano da aldeia, no processo de socialização das crianças e na manutenção de suas atividades rituais.

Todo projeto escolar só será escola indígena se for pensado, planejado, construído e mantido pela vontade livre e consciente da comunidade. O papel do Estado e outras instituições de apoio devem ser de reconhecimento, incentivo e reforço para este projeto comunitário (GERSEM BANIWA, apud MEC, 1998, p.25).

As soluções para as adversidades que os povos indígenas vivenciam só serão encontradas se houver uma busca conjunta, nesse sentido Brand (2001: 66) menciona:

[...] essa busca conjunta ou diálogo deve abranger todos os momentos e passos, desde o diagnóstico até a concretização da iniciativa, lembrando sempre, no entanto, que cabe a eles, aos indígenas, a palavra decisiva, haja vista sua condição de profundos conhecedores dos recursos naturais regionais. Esta será, inclusive, uma exigência para a afirmação do protagonismo indígena, condição necessária para um desenvolvimento em escala humana.

O Desenvolvimento Sustentável requer a operacionalização de medidas que vão além do alcance de programas e projetos, e de iniciativas promocionais e imediatistas. Gray (1995), em seu texto sobre os povos indígenas e a biodiversidade, ressalta que na perspectiva dos povos indígenas, os projetos próprios de desenvolvimento, além de valorizarem iniciativas locais, “se esforçam para articular as dimensões 'cultura' e 'política' do desenvolvimento a abordagens sustentáveis”. Dessa interação,

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

segundo esse autor, resulta um “‘auto-desenvolvimento’ que coloca a responsabilidade e o controle sobre os projetos nas mãos das próprias comunidades indígenas”.

Referente a importância atribuída a Educação Ambiental, Silva (2014) coloca que essa tem demonstrado de destaque na comunidade científica, pois demonstra instrumento fundamental para que a sociedade busque meios minimizar os danos causados ao meio ambiente. E, diante da relevância que essa abordagem ambiental demonstra, é importante sua utilização e aplicação em diferentes setores, inclusive em comunidades tradicionais, como ressaltado no presente estudo em aldeias indígenas.

O aspecto ambiental é de grande representatividade junto aos povos indígenas. Isso faz parte de sua história, cultura e hábitos cotidianos. Claro que muitos povos tem sofrido influência dos aspectos globalizantes, porém, muito ainda preservam o caráter sustentável. Com isso demonstra-se de total relevância analisar as vivências em aldeias indígenas, buscando identificar posturas sustentáveis quanto ao meio ambiente, bem como realidade educacional ambiental.

Vale reiterar os apontamentos de Araujo et al (2013, p 283) de que a Educação Ambiental Indígena deve abordar diferentes preceitos como “Diversidade cultural, a pluralidade de indivíduo, a compreensão, a condição humana, a cidadania planetária, a ética do gênero humano, a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar e que envolve as relações indivíduo – sociedade – natureza”.

Paredes (2008) descreve que a Educação Ambiental demonstra instrumento favorável, principalmente caso necessário, ocorra processo de mudança de estrutura comunitária, além de oferecer desafios e soluções as problemáticas ambientais indígenas. Educação Ambiental saindo do aspecto formal, de uma abordagem menos ortodoxa e reducionista, tornará de forma ampla de caráter multi e interdisciplinar, ou seja, educação ambiental que apresenta perspectiva econômica, social, cultural e ecológica. Assim, esse perfil educacional buscará conscientizar alunos e a própria comunidade quanto a necessidade de preservar a natureza, visando melhorar a qualidade de vida futura.

Para o enfrentamento do problema, a abordagem partirá da pesquisa no território Aldeia Tapuio Carretão, especificamente na Escola Estadual Indígena Cacique José Borges, com previsão para início em dezembro de 2016 a Dezembro de 2017³ mediante a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no dia a dia da unidade de educacional e da Aldeia, coletando dados referentes a todo sistema ambiental e a realidade cultural como ela afeta às terras que os indígenas ocupam. A pesquisa envolverá os alunos da Rede Estadual de Ensino da escola Indígena Cacique José Borges, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e médio; cerca de 28 alunos matriculados no

³ Condicionado à aprovação pelo C.E.P.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

SIGE – Sistema Integrado de Gestão Escolar, e com os respectivos professores da Unidade Educacional da escola, todos pertencentes à comunidade indígena.

A pesquisa será realizada em quatro etapas. Na primeira etapa investigará a forma que a Educação Ambiental é trabalhada na escola por meio de conversas, entrevistas do tipo grupo focal e aplicação de um questionário aos alunos e professores. Investigaremos também as representações de Meio Ambiente local.

Na segunda, teremos a formação de um grupo de estudos sobre a temática ambiental, embasados em teóricos considerados clássicos, no campo de estudo dos processos grupais, como Lewin; Lapassade e Sarte. O grupo será constituído pelos professores de forma livre, convidados a participar de forma voluntária como sujeitos do processo.

Os encontros do grupo serão mensais a partir de julho de 2016 até dezembro do mesmo ano, com duração de 8 horas, totalizando 6 encontros. Na estratégia para os encontros, serão trabalhados horários alternativos de dinâmicas de salas de aulas, tais como horários de trabalho pedagógico e aos sábados.

A pesquisa será ação-participação de forma qualitativa por considerá-la uma alternativa às formas tradicionais de produção de conhecimentos científicos e principalmente mais adequada à produção de conhecimentos que priorizam a ação e a participação.

Nessa perspectiva, a pesquisa será também quantitativa com a coleta de dados e observação participante que, de acordo com Minayo (2007), é parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

O registro será em diário de bordo, identificado com o dia, a hora, o local de observação, o período de duração e sempre que possível distinguirá, em termos visuais, as informações essencialmente descritivas, as falas, as citações e as observações pessoais da pesquisa.

Na terceira etapa, os professores participantes do grupo serão motivados a desenvolver projetos/ ações educativas na escola tendo como temas geradores as questões levantadas a partir do diagnóstico socioambiental realizado junto à comunidade e atuarão como dinamizadores da Educação Ambiental, e mobilizadores na respectiva comunidade escolar envolvendo-a coletivamente no desenvolvimento desses projetos.

A quarta etapa consistirá na análise dos dados e do conteúdo dos resultados textuais (relatos das observações, depoimentos, falas). Segundo Minayo (2007), a análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é,

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar.

Nesse contexto, surgirá a possibilidade de entender a realidade investigada, princípio este, comum à pesquisa-ação-participativa e Educação Ambiental.

Trata-se de uma pesquisa em andamento que busca a produção de conhecimento que em primeiro lugar possa contribuir com o processo de formação dos povos indígenas para a prática da educação ambiental no espaço em que vivem, sugerindo soluções para que o processo educacional ambiental seja eficaz e exequível.

Através de análise inicial dos estudos pode-se observar relação intrínseca do povo indígena com a terra, e o modo esse povo usufrui dos recursos naturais numa perspectiva de preservação ambiental interfere ou não na preservação do meio ambiente. Ademais, a questão ambiental tem importância estratégica para o futuro dos povos indígenas no Brasil, no Estado de Goiás, e no próprio município de Rubiataba. De antemão percebe-se a fragilidade de políticas públicas específicas, que contribua com a transformação dos agentes que compõem o grupo da Aldeia, como também a mudança de mentalidade dos agentes da sociedade regional, não indígena para uma nova visão no que tange a convivência respeitosa com os meios naturais.

Há muitos anos observa-se a demanda dos povos indígenas pela legalização de suas terras, o que tem gerado conflitos com fazendeiros e produtores de cana-de-açúcar. Não há dúvida sobre a legitimidade da luta indígena. Entretanto, há que se observar o uso que estes povos tem feito da terra. Visto que, é relevante que haja um propósito de preservação ambiental. Do mesmo modo que é importante a regulamentação das terras desses povos, deve-se preocupar com o uso que eles fazem dela.

Existe a necessidade de um trabalho específico para as questões relativas ao meio ambiente e os povos indígenas, desde a prevenção à reestruturação, de forma direta como pretende o presente estudo no meio natural, primando pelo levantamento (investigação) dos saberes e capacidades dos indígenas sobre o seu relacionamento com a natureza. Através de pesquisas que garantam a construção de ações que efetivamente assegurem a proteção à biodiversidade, e o uso sustentável dos recursos naturais em terras indígenas, por meio da adoção de ações integradas, acolhendo, apoiando e aprendendo propostas de estudo nesse sentido.

A questão ambiental tem importância estratégica para o futuro dos povos indígenas do Brasil e do Estado de Goiás, considerando a existência de outros povos indígenas como Macro-Jê, família Jê

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

(Akuen, Kayapó, Timbira e Karajá), Tupi, família Tupi-Guarani (Avá-Canoeiro, Tapirapé e Guajajara), e Goyá, Araé, Crixá e Araxá.

Embora frágeis e pouco expressivos, os programas governamentais têm sinalizado incorporar em suas linhas de atuação temas que incluem a interface entre os direitos indígenas e as políticas ambientais, isso porque o índio na sua essência tem um sentido pela terra que ultrapassa as razões do homem branco. Nesse sentido, destaca-se a importância deste estudo para que os gestores públicos desenvolvam atividades relacionadas com a educação ambiental, diante da necessidade de mudança, individual e coletiva, não só de mentalidade como de hábitos, que minimizem o impacto destruidor do homem sobre a natureza, por meio de um Desenvolvimento Sustentável, que proporcione melhores condições de vida às futuras gerações.

O que se espera é que a educação ambiental seja tratada na Escola Estadual Indígena Cacique José Borges, a partir da relação professor-aluno-comunidade, tendo em vista que neste ambiente, poderá ser analisada a situação real e atual, e das perspectivas futuras delineadas por esse povo.

Quando nos referimos às questões ambientais, torna-se necessário a implementação de uma política específica que contribua com a transformação dos agentes que compõem o grupo da Aldeia, como também a mudança de mentalidade dos agentes da sociedade regional, não indígena para uma nova visão no que tange a convivência respeitosa com os meios naturais. A Educação Ambiental é capaz de chamar a atenção da população de um modo geral para o comprometimento e fiscalização dos órgãos públicos na tomada de decisões fortalecendo a cidadania e favorecendo a compreensão, consciência, valores, ações e conhecimentos que permitam desenvolver o nosso subconsciente, estimulando a participação ativa. Ela representa um caráter interdisciplinar, onde sua abordagem deve ser integrada e contínua, e precisa ser uma aliada do currículo, e não somente uma nova disciplina da base comum. Relaciona-se na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação do conhecimento partindo do âmbito da transversalidade.

A transversalidade pedagógica, pode quebrar as barreiras na educação, e na proposta, principalmente entre os agentes transformadores na Aldeia Carretão, por meio da educação ambiental. Nessa perspectiva é possível mudar as condutas individuais e coletivas para fomentar a consciência e os valores para a atuação com o mundo e seus recursos naturais, ou seja, as pessoas trabalharão suas convicções para enfrentar as rupturas em face do meio ambiente, e quem exerce essa titularidade, sobretudo os educadores, porque possuem grande responsabilidade na formação cidadã de seus alunos, criando alternativas que estimulem os alunos a terem percepção de suas responsabilidades e principalmente, compreender que são integrantes do meio ambiente e precisam defendê-lo e lutar pela sua preservação.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fábio Xavier; SANTOS, Erick Silva dos; ESTEVES, Luciana Uchôa; SILVA, Taline de Lima. Educação ambiental nas sociedades indígenas brasileiras. **Revista Holos**. vol 5, n. 29, 2013.
- BORGES, Silvania Maria Sandoval. BOs Tapuio do Carretão/GO: uma reflexão sobre sua história e a educação escolar – memórias e experiências. **Dissertação (mestrado)** -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, Goiânia, 2013. 130f.
- BRAND, Antonio Jacó. Desenvolvimento Local em comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul: a construção de alternativas. In: **I nterações**, Campo Grande: UCDB, n° 2, p. 59-68, mar/2001.
- BRASIL, **Lei nº 9.795, 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais de Revisão.
- BRASIL. **Lei nº 6.001 de 19 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio.
- BRITO, Hegel Pereira. Direito à propriedade e ameaças à soberania: consequências. **[Monografia]**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>. Acesso em 04 jan 2017.
- GRAY, Andrew. **O impacto da conservação da biodiversidade sobre os povos indígenas**. In: **Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** Org.: SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Brasília, MEC/ MARIR/ UNESCO. 1995.
- JOSÉ NETO, Joaquim. **Jovens Tapuios do carretão: processos educativos de reconstrução de identidade indígena**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2004.
- JOSÉ-NETO, J. **Jovens Tapuios do Carretão: processos educativos de reconstrução da identidade indígena**. Goiânia: Ed. da UCG. 2005. 188 p.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.
- LADEIRA, Maria Elisa. **Educação escolar indígena: projetando novos futuros**. Brasília: CTI, 1999. Disponível no site em: www.ctrabalhoindigenista.org.br. Acesso em 04 jan 2017.
- MARCOVICZ, Carina; OLIVEIRA, Oseias. A questão indígena e a identidade cultural. **Anais do 3º Salão de Extensão e Cultura da UNICENTRO**. 20 a 25 de setembro de 2010
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC, 1998.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS SABERES TRADICIONAIS DO POVO TAPUIA DO CARRETÃO

Leidiane de Moraes e Silva Mariano; Vivian da Silva Braz

MMA. **Ministério elabora projeto para preservar terras indígenas.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/gab/forum/links.cfm?id=1699>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

MOURA, Marlene Castro Ossami. Disponibilidade e acesso de alimentos na terra indígena carretão. **Caderno de Pesquisa.** vol 19,n. 3, , set./dez 2012.

MOURA, M. C. O. **Índios de Goiás:** uma perspectiva histórico-cultural. Goiânia: Ed. da UCG, 2006. 378 p.

MOURA, M. C. O. Os **Tapuios do Carretão:** etnogênese de um grupo indígena do Estado de Goiás. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. 368 p.

NAZARIO, Maria de Lurdes. Atitudes etnolingüísticas do povo Tapuia do Carretão GO. **Tese. Doutorado.** Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Goiania, 2016. 216f.

PAREDES, Antonio Bento Pereira. **A educação ambiental em comunidade indígena terena: a percepção de alunos e professores visando o desenvolvimento local na Aldeia Lagoinha Distrito de Taunay - Aquidauana – MS.** 2008

SILVA, Sandro Dutra e; BARBALHO, Maria Gonçalves da Silva; ANDRADE, José Luiz de. **A expansão sucroalcooleira e a devastação ambiental nas matas de São Patrício,** microrregião de Ceres, Goiás. 2014

**A Educação Ambiental nos Saberes Tradicionais do Povo Tapuia do Carretão –
The Environmental Education In The Traditional Knowledge Of The People Tapuia
do Carretão**

RESUMO (OU ABSTRACT)

The aim of this study is to understand the didactic approaches of Environmental Education within the Tapuia do Carretão Village, in order to understand the main knowledge of the relationship between indigenous peoples and the environment, in order to better enjoy the resources offered by the local nature and the surroundings of the village . The research will be action-participation in a qualitative and also quantitative way, with data collection and observation, specifically in the indigenous school, Cacique José Borges Indigenous State School. Data collection will be done by focus group, and questionnaires. From the analysis of the data it is expected to verify the balance between the Tapuia people and the environment that surround them in the current scenario. This could provide for the construction of actions that effectively ensure the protection of biodiversity and the sustainable use of natural resources in indigenous lands, through the adoption of integrated actions, welcoming, supporting and learning proposals to study in this sense.

PalavrasChave (ou Keywords): Environmental education; Indigenous Space; Integration; Sustainability.